

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECRETARIA ESTADUAL DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE CENTRO SOCIOEDUCATIVO

SILVIO PAULUK

**FINANCIAMENTO DO SISTEMA SÓCIOEDUCATIVO:
ESTUDOS DE CUSTOS DIRETOS DE UM CENSE**

CURITIBA
2010

SILVIO PAULUK

**FINANCIAMENTO DO SISTEMA SÓCIOEDUCATIVO:
ESTUDOS DE CUSTOS DIRETOS DE UM CENSE**

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Centro Socioeducativo, Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Orientador: **Profª. Drª. Andrea Barbosa Gouveia**

*O mundo nos ensina,
Os mestres nos ensinam*

**Dedico a
minha esposa: Simone,
meus filhos: Amon e Helamã
e a minha mãe: Teresa**

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pelo dom da vida.

A Secretaria Estadual da Criança e da Juventude pelo apoio financiamento do curso

A Profª. Drª. Andrea Barbosa Golveia pela orientação.

Aos Professores do curso pela dedicação, atenção, amizade e incentivo.

Aos colegas de classe pela amizade e incentivo.

A todos, cujo apoio, interesse e sugestões contribuíram para a conclusão dessa pesquisa.

RESUMO

O Cense é uma unidade socioeducativa do Estado do Paraná, o trabalho em um centro de socioeducação (local onde adolescentes cumprem a medida socioeducativa de internação) traz muitas inquietações, o que nos motiva a estudar sobre as muitas questões que envolvem o assunto, sendo o presente trabalho uma maneira de discussão e aprofundamento dessa temática, em especial, em relação os investimentos e custos realizados pelo estado num centro de socioeducação.

Neste texto, objetivou-se estudar os custos e despesas do Centro de Socioeducação (Cense) Regional de Ponta Grossa. A unidade foi planejada e construída num novo modelo arquitetônico para atender esses adolescentes de forma humanizadora com um projeto arquitetônico diferenciado e moderno, porém oferecer um atendimento de qualidade tem seus custos e esses serão vistos da seguinte forma: estudar os custos e despesas envolvidos no funcionamento do Cense Ponta Grossa, identificar as despesas envolvidas nas atividades e setores do Cense, estimar o custo total do Cense Ponta Grossa durante o período de um ano e definir o custo adolescente/ano do Cense. De acordo com a pesquisa realizada o custo total estimado do Cense Ponta Grossa em 2009 foi de R\$ 7.773.570,00 . Os indicadores de outros trabalhos com custos educacionais indicam a boa qualidade dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Cense, Socioeducação, Custos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	- Foto do Cense Ponta Grossa.....	18
FIGURA 2	- Tabela com Medidas Privativas de liberdade em 2009 no Brasil.....	23
FIGURA 3	- Modelo de projeto padrão de Centro Socioeducativo no Paraná	27
FIGURA 4	- Gráfico representativa dos custos diretos e indiretos do Cense.	45
FIGURA 5	- Gráfico representativo dos custos diretos do Cense.....	46
FIGURA 6	- Gráfico demonstrativo das despesas com pessoal	48
FIGURA 7	- Gráfico demonstrativo das despesas com serviços	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Despesas com implantação do Cense PGO: ano de 2009.....	30
TABELA 2 - Despesas com pessoal Cense PGO: ano de 2009.....	31
TABELA 3 - Despesas comFotocópias.....	32
TABELA 4 - Despesas com energia elétrica.....	32
TABELA 5 - despesas compras diretas.....	33
TABELA 6 - Despesas com limpeza e copa.....	33
TABELA 7 - Despesas com alimentação.....	34
TABELA 8 - Despesas com vale transporte.....	34
TABELA 9 - Despesas com viagens.....	35
TABELA 10 - Despesas com correios.....	35
TABELA 11 - Serviços de água e esgoto	36
TABELA 12 - Serviços de Telefonia	36
TABELA 13 - Combustível de veiculos	37
TABELA 14 - Combustível Master	37
TABELA 15 - Materiais de consumo	38
TABELA 16 - relação de materiais e equipamentos do cense no ano de 2009 .	38
TABELA 17 - Custos com outros insumos, ano de 2009	42
TABELA 18 - Custo direto ano estimado Cense Ponta Grossa em 2009.....	44
TABELA 19 - Custo total ano de despesas do Cense Ponta Grossa em 2009..	44
TABELA 20 - Custo adolescente ano do Cense PGO em 2009	46
TABELA 21 - Despesas com serviços	48

LISTA DE SIMBOLOS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
MI	Método dos Ingredientes
SECJ	Secretaria de Estado da Criança e da Juventude
m ²	metro quadrado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - O CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO	14
1.1 Breve histórico	14
1.2 O Cense Ponta Grossa	16
1.3 Objetivos do Cense	18
1.4 Internação no Brasil	20
1.5 Custos	21
1.6 Custos de um Cense	23
CAPÍTULO 2 - MÉTODOS E COLETA DE DADOS	25
2.1 Metodologia	25
2.2 Definição da amostra	25
2.3 Instrumentos de coleta de dados	26
2.4 Coleta de dados de custos e despesas	30
2.5 Processo de análise dos dados	42
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
3.1 Custo estimado do funcionamento do Cense Ponta Grossa	44
3.2 Entendendo os custos	46
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Atualmente, a violência é uma grande preocupação societária, inclusive quando cometida por adolescentes, os quais são inimputáveis, mas, podem receber medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. A sociedade espera respostas do Estado para tanta violência, há setores que defendem a redução da maioria penal, enquanto outros a consideram inconveniente e pensam em outras soluções, entre elas: maior investimento em políticas sociais e em educação, enfim, há diferentes olhares sobre essa questão.

O trabalho em um centro de socioeducação (local onde se cumpre à medida socioeducativa de internação) traz muitas inquietações, o que nos motiva a estudar sobre as muitas questões que envolvem o assunto, sendo o presente trabalho uma maneira de discussão e aprofundamento dessa temática, em especial, em relação os investimentos realizados pelo estado num centro de socioeducação.

Este trabalho é resultado de estudos realizados durante a Pós-graduação em Gestão de centro Socioeducativo, parceria entre a Secretaria de Estado da Criança e Juventude e Universidade Federal do Paraná.

Neste texto, objetivou-se estudar os custos e despesas do Centro de Socioeducação (Cense) Regional de Ponta Grossa, o qual é uma unidade de internação e internação provisória para adolescentes em conflito com a lei. A unidade foi planejada e construída para atender esses adolescentes de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e seu projeto segue as orientações do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), o qual busca favorecer o atendimento do adolescente em diferentes áreas: social, psicológica, educacional física, religiosa, etc.

Sendo assim, este estudo foi realizado para verificar os custos dos fatores envolvidos para o bom andamento e funcionamento adequado de todos os setores do Cense visando atender aos objetivos da medida socioeducativa.

Considerando que para determinação de custos em escolas um dos métodos mais utilizados, atualmente, é o Método dos Ingredientes, sendo amplamente utilizado na caracterização e determinação de custos em várias regiões do Brasil, uma vez que o método permite a obtenção um valor de custo muito próximo do real, por determinar todos os gastos e despesas envolvidas no funcionamento de determinada escola, assim como com os dados obtidos é possível um grande

número de análises. Sendo assim, utilizaremos tal método para realizar os estudos de custos do Cense Ponta Grossa. O MI é um método de determinar custos educacionais partindo do geral para o específico, via desagregações consecutivas, até o ponto em que se possa identificar, sem ambigüidade, o valor-custo de cada ingrediente.

Neste trabalho, serão estudados os efeitos que os diferentes gastos (com pessoal, instalações físicas, despesas com serviços, material e equipamentos, alimentação, roupas e outros insumos) os quais contribuem para o funcionamento do Cense e formam o custo total do funcionamento da unidade.

Assim, os objetivos deste trabalho são:

- Estudar os custos e despesas envolvidas no funcionamento do Cense Ponta Grossa.
- Identificar as despesas envolvidas nas atividades e setores do Cense.
- Estimar o custo total do Cense Ponta Grossa durante o período de um ano.
- Definir o custo adolescente/ano do Cense.

Este texto encontra-se dividido em quatro capítulos. O Capítulo I discute-se a respeito dos Centros de Socioeducação e apresenta alguns aspectos considerados relevantes dos custos. Enquanto que no Capítulo II discorre-se sobre os: Materiais e Métodos (Coleta de dados de despesas, identificação das despesas, seleção do método dos ingredientes, escolha do programa Microsoft Office Excel 2003, estratégias usadas para compor o resultado final).

No Capítulo III traz-se os resultados e discussões (resultados, análise das despesas, análise das despesas por setores, gráficos). E por fim no Capítulo IV faz-se as considerações a respeito dos estudos realizados nesta pesquisa.

CAPITULO I
O CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1 - O CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO

1- Breve Histórico

Utilizando-se de referenciais históricos da sociedade nos deparamos com as evidências das diferenças sociais, que no nosso enfoque traz a realidade dos adolescentes, mais especificamente o adolescente autor de ato infracional.

Fazendo uma retrospectiva ^{1, 2,3} vislumbramos o Código do Império onde uma criança abandonada era tratada do mesmo modo que uma criança delinqüente conforme previsto no código. Após isso, entrou em vigor o Código de 1890 o qual pregava que toda criança delinqüente podia ser recuperada pelo trabalho nas fábricas e nas colônias agrícolas, nessa época a idade mínima de responsabilidade foi fixada em nove (9) anos e o “critério do discernimento” para aplicação de penas após os 14 anos, só após o ano 1900 de nosso calendário aparecem às primeiras estatísticas sobre crianças e adolescentes que cometem furtos, gatunagem, vadiagem e ferimentos.

Após isso, o Brasil começou a caminhar ^{4, 5,6} a passos lentos, procurando uma solução para o problema das crianças e adolescentes, assim foi criado o Código de Menores de 1927 liderado pelo Juiz Mello Mattos, a partir dessa época começa-se a pensar em instituições que possam ajudar a recuperar essas crianças e adolescentes que cometem crimes, essas instituições não saem do papel e crianças e adolescentes são esquecidos em cadeias junto com criminosos adultos. Em 1979 temos um novo Código de Menores que se constituiu como um instrumento cerceador da individualidade e dos direitos da criança e do adolescente, com unidades famosas como as antigas Febens e aqui no Paraná o Educandário Queiroz Filho. A partir de então, iniciou-se os estudos para a implantação ^{7, 8,9} do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, favorecido pela Constituição de 1988, o ECA tem como seu grande mérito a criação de regras para que se respeitem à criança e o adolescente como cidadãos sujeitos de direitos e deveres, conferindo-lhes prioridade absoluta, sobretudo na elaboração e implementação de políticas públicas. Considerando também a sua adequação à Convenção dos Direitos da Criança das Organizações das Nações Unidas (ONU), adotada pelo Brasil em 1989.

Nesta perspectiva, em relação ao adolescente autor de ato infracional o Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza:

Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Art. 104. São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei.

Portanto os crimes praticados por adolescentes são chamados de atos infracionais e as medidas que eles podem receber por cometer tais atos são de acordo com o ECA:

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semi-liberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional;

VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

§ 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

Tentando atender as demandas apresentadas e vislumbrando uma adequação no atendimento destes adolescentes, em 2004 o Instituto de Ação Social do Paraná, hoje, Secretaria de Estado da Criança e Juventude (SECJ) realizou um diagnóstico do atendimento até então realizado no Estado do Paraná, identificando dentre os maiores problemas: o déficit de vagas; a permanência de adolescentes em delegacias públicas; a inadequação da estrutura física para a internação; a constante superlotação; trabalhadores com vínculos temporários; desalinhamento metodológico entre as unidades; ação educativa limitada com programação restrita e pouco diversificada com resultados precários. Através deste diagnóstico foi discutido e construído um novo modelo de atendimento à Medida Socioeducativa de Internação em um novo conceito arquitetônico.

Para a elaboração deste projeto foi necessário a rejeição categórica de práticas absolutistas das instituições totais,¹¹ aos quais se caracterizam pela segregação do indivíduo e pela ruptura com o mundo exterior. Tendo como contraponto o princípio da incompletude institucional, cuja premissa é que nenhuma instituição ou ser humano é auto-suficiente, ou seja, tanto as organizações como as pessoas precisam de interação, complementação, trocas de conhecimentos e integração entre si para alcançarem seus objetivos.

Nesse contexto de implementação da política de atenção ao adolescente em conflito com a lei, foi essencial elaborar um projeto arquitetônico, alinhar os

conceitos teóricos e estabelecer um padrão referencial de ação socioeducativa, para dar respostas ao diagnóstico anteriormente descrito.

A atual proposta de execução de medidas em meio fechado demonstra que a razão de existir de uma organização orienta o seu processo de gestão, compreendido como o modo de planejar, organizar, executar e avaliar o trabalho e seu resultado.

Sendo assim, idealizou-se a construção de cinco novas unidades, entre elas o Cense Ponta Grossa, adequados aos parâmetros do Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo ¹⁰ (SINASE).

Estas unidades constituem modelos arquitetônicos que fazem parte de um reordenamento institucional na perspectiva de um sistema socioeducativo estruturado, descentralizado e qualificado, capaz de cumprir o seu papel junto aos adolescentes e frente à sociedade.

2 - O Cense Ponta Grossa

O Cense Ponta Grossa é uma unidade de internação e internação provisória, inaugurada em dezembro de 2007 que começou a receber adolescentes em 2008. O modelo de sua edificação é para atender o artigo 94 do ECA, que tem a seguinte redação:

Art. 94. As entidades que desenvolvem programas de internação têm os seguintes objetivos:

- I - observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes;
- II - não restringir nenhum direito que não tenha sido objeto de restrição na decisão de internação;
- III - oferecer atendimento personalizado, em pequenas unidades e grupos reduzidos;
- IV - preservar a identidade e oferecer ambiente de respeito e dignidade ao adolescente;
- V - diligenciar no sentido do restabelecimento e da preservação dos vínculos familiares;
- VI - comunicar à autoridade judiciária, periodicamente, os casos em que se mostre inviável ou impossível o reatamento dos vínculos familiares;
- VII - oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança e os objetos necessários à higiene pessoal;
- VIII - oferecer vestuário e alimentação suficientes e adequados à faixa etária dos adolescentes atendidos;
- IX - oferecer cuidados médicos, psicológicos, odontológicos e farmacêuticos;
- X - propiciar escolarização e profissionalização;
- XI - propiciar atividades culturais, esportivas e de lazer;
- XII - propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;
- XIII - proceder a estudo social e pessoal de cada caso;

- XIV - reavaliar periodicamente cada caso, com intervalo máximo de seis meses, dando ciência dos resultados à autoridade competente;
- XV - informar, periodicamente, o adolescente internado sobre sua situação processual;
- XVI - comunicar às autoridades competentes todos os casos de adolescentes portadores de moléstias infecto-contagiosas;
- XVII - fornecer comprovante de depósito dos pertences dos adolescentes;
- XVIII - manter programas destinados ao apoio e acompanhamento de egressos;
- XIX - providenciar os documentos necessários ao exercício da cidadania àqueles que não os tiverem;
- XX - manter arquivo de anotações onde constem data e circunstâncias do atendimento, nome do adolescente, seus pais ou responsável, parentes, endereços, sexo, idade, acompanhamento da sua formação, relação de seus pertences e demais dados que possibilitem sua identificação e a individualização do atendimento.

A fim de cumprir os requisitos legais e procurar promover o atendimento adequado aos adolescentes a constituição física do Cense Ponta Grossa apresenta, a saber: oito casas com alojamentos individuais, cada casa sendo composta por dez alojamentos individuais, com exceção de uma a qual possui apenas oito alojamentos. As casas contêm sanitários, chuveiros, solário, refeitório, almoxarifado, posto de serviço e sala de atendimento individual. Esse Cense possui capacidade total para atender 78 adolescentes. É cercado por muros e possui guaritas nas extremidades e possui: espaço ecumênico, escola (com cinco salas de aula), ginásio poliesportivo, prédio para o desenvolvimento de oficinas, teatro de arena, campo de futebol, recepção e setor administrativo conforme pode ser observado na figura 1 a seguir.

Figura 01 – Foto do Cense Ponta Grossa



Figura 1. Foto tirada de cima da caixa de água do Cense Ponta Grossa, com uma visão, à esquerda de quatro casas alojamento, mais uma casa alojamento ao centro e três casas no canto superior direito, ainda aparecem à direita o refeitório, a escola e a oficina, no canto inferior direito a área de visitas, no centro em direção ao fundo aparecem o espaço ecumênico, teatro aberto e ginásio de esportes, não aparece na foto o setor de saúde e o administrativo.

Para que toda essa estrutura possa funcionar seguindo as orientações do SINASE o quadro de funcionários é constituído por:

- 01 Diretor
- 01 Administrador
- 08 Técnicos Administrativos (atualmente 06)
- 05 Assistentes Sociais (atualmente 04)
- 04 Psicólogas (atualmente 01)
- 01 Pedagoga
- 01 Terapeuta Ocupacional
- 04 Enfermeiras (atualmente 03)
- 01 Referência Geral de Segurança
- 53 Educadores Sociais
- 15 Professores do Proeduse

- 01 auxiliar administrativo do Proeduse
- 02 Coordenadoras Pedagógicas Proeduse
- 03 Auxiliares de Manutenção
- 17 funcionários de empresa Terceirizada de Limpeza e Conservação

Para a manutenção e funcionamento da unidade é necessário considerar as diversas despesas financeiras, a exemplo: remuneração de todos os funcionários já citados, a manutenção da estrutura física, os gastos com a alimentação e limpeza (os quais são terceirizados), as passagens para viagens de funcionários e outras que o Estado fornece aos familiares para visitarem os adolescentes, a locomoção para audiências, os materiais de expediente, os recursos pedagógicos, os materiais para realização de oficinas e o pagamento de profissionais para tal, as vestimentas dos adolescentes, entre outros.

3 - Objetivos do Cense

A medida socioeducativa tem como principal objetivo a reorientação de valores dos adolescentes que cometeram atos infracionais, visando o redirecionamento de suas vidas e o afastamento da vida delituosa. O Cense busca através de toda sua estrutura arquitetônica e o trabalho da equipe multidisciplinar atingir os seguintes objetivos ^{11, 12, 13}.

- i. Criação de condições objetivas ou potencialização para que o adolescente construa um percurso de desenvolvimento pessoal e social, garantindo-lhe o exercício dos direitos e dos deveres inerentes à condição de cidadão.
- ii. Desenvolver, no Centro de Socioeducação, programas de acompanhamento familiar;
- iii. Efetivar o processo de desligamento planejado e articulado com as diferentes medidas socioeducativas e com as forças organizadas da comunidade;
- iv. Implementar proposta pedagógica apropriada;
- v. Implantar programas fundamentais para apoiar novos projetos de vida dos adolescentes;
- vi. Fortalecer, estruturar e qualificar o Proeduse;
- vii. Adequar espaços físicos na perspectiva de segurança e educação;
- viii. Qualificar profissionalmente os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas;
- ix. Implantar programas culturais, esportivos e de lazer no Centro de Socioeducação;

4 – Internação no Brasil

No Brasil atualmente a SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, faz um levantamento todo final de ano a fim de medir as internações de adolescentes nos estados, no Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei – 2009 ²⁴, os dados do número de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, incluindo internação e internações provisórias estão na tabela abaixo, figura 2 que foi extraída do referido documento.

Figura 02- tabela com Medidas Privativas de liberdade em 2009 no Brasil.
Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei - 2009

ESTADO	MEDIDAS PRIVATIVAS DE LIBERDADE										TOTAL GERAL A+B+C+D	
	A) MEDIDA SOCIOEDUCATIVA			B) INTERN PROVISÓRIA			C) SEMILIBERDADE			D) OUTRAS SITUAÇÕES		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL			
MG	735	29	764	211	11	222	144	10	154		1.172	
RJ	293	10	303	167	15	182	139	9	148		633	
SP	4.567	202	4.769	913	44	957	472	28	500		6.506	
ES	317	7	324	95	13	108	11	0	11		508	
SUDESTE	5.052	249	5.301	1.306	63	1.369	706	47	753	8.492	8.919	
RN	134	11	145	34	1	35	19	0	19		199	
AL	79	8	87	26	0	26	16	0	16		129	
SE	72	1	73	43	1	44	19	3	22		232	
PI	47	1	48	31	2	33	15	0	15		130	
PE	965	37	1.002	303	27	330	130	9	139		1.647	
PB	214	9	223	16	0	16	8	0	8		247	
MA	45	1	46	34	3	37	19	0	19		169	
CE	600	15	615	237	10	247	73	8	81		905	
BA	182	6	188	108	6	114	7	0	7		310	
NORDESTE	2.358	89	2.447	832	69	902	306	29	335	3.636	3.888	
GO	142	5	147	107	1	108	9	0	9		288	
MS	138	11	149	46	0	46	10	0	10		295	
MT	181	6	187	41	5	46	0	0	0		233	
DF	372	11	383	139	4	143	73	0	73		609	
C-OSTE	839	39	878	333	99	433	82	0	82	1.304	1.335	
PR	670	31	701	186	15	201	57	9	66		968	
RS	824	23	847	111	9	120	42	0	42		1.037	
SC	160	4	164	213	10	223	100	11	111		607	
SUL	1.894	98	1.992	590	34	624	199	29	228	2.498	2.912	
AP	50	1	51	39	0	39	12	1	13		163	
PA	123	8	131	73	4	77	38	2	40		252	
TO	51	0	51	9	0	9	21	1	22		82	
AC	225	4	229	51	5	56	22	0	22		307	
AM	65	0	65	17	1	18	10	1	11		94	
RO	189	6	195	13	6	19	1	0	1		215	
RR	14	0	14	15	0	15	9	0	9		48	
NORDE	717	19	736	217	16	233	93	6	99	1.637	1.192	
	11.454	447	11.901	3.278	193	3.471	1.476	92	1.568	16.940	916	17.856

*Santa Catarina considerou como "Outras Situações" adolescentes em permanência em "Clínicas Socioterapêuticas"

Fonte: Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei – 2009 ²⁴.

Como pode ser observado nos dados disponíveis na tabela acima, existe um grande número de adolescentes cumprindo medida socioeducativa, esses adolescentes são atendidos em seus estados, cada um desses estados procura aplicar os princípios do ECA e do SINASE ao aplicar medidas socioeducativas, prestar um atendimento de qualidade gera um custo, por muitos considerado elevado e portanto merece um estudo para reflexão.

5- Custos

Em contabilidade básica custos, gastos e despesas tem significado diferente, embora para maioria das pessoas leigas e profissionais de outras áreas os termos se confundem e muitas vezes têm-se usado esses termos como sinônimo vejamos as definições do livro Contabilidade de Custos ²⁰:

Gasto – é a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera um desembolso financeiro para pessoa ou entidade, desembolso representado pela entrega ou promessa de entrega de ativos, normalmente dinheiro, por exemplo: gastos com mão de obra, gastos com a compra de um móvel, gastos com salário, etc...

Custo – Gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços. O custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, quando utilizado para fabricação de um produto ou execução de um serviço, no caso de escolas prestação de um serviço.

Despesas – bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas ou para prestação de um serviço. Como por exemplo, a compra de um computador que pode ser considerada um investimento, se torna uma despesa devido à depreciação causada pelo uso e pelo desgaste do tempo.

Esse trabalho segue o caminho dos estudos ^{15,16,17} em estabelecimentos educacionais, onde os termos se confundem e chamaremos de custos ao conjunto de despesas e gastos envolvidos no estudo. O conceito de custo é abrangente, podendo ser visto pela ótica da economia e da contabilidade, pela forma de agregação dos componentes analisados e de acordo com os fins que serão utilizados. Dessa forma encontraram-se diferentes terminologias para especificar uma mesma categoria. São exemplos de terminologia de custos: custo fixo, custo variável, custo direto, custo indireto, custo qualidade, custo de capital, custo social, custo privado, entre outros.

Ainda nem todo custo envolve dinheiro, existem por exemplo doações de serviço, de tempo, de talentos e outros insumos necessários, por isso, para um economista “[...] o valor de um dado recurso é medido em termos de oportunidades alternativas que são sacrificadas quando o recurso é alocado para uma outra atividade” ²¹. Por exemplo, os recursos alocados para a educação poderiam ter

utilizações alternativas, poderiam ser usados nos serviços de saúde, transportes, serviços sociais, entre outros.

Ainda, outro estudo ¹⁸ comenta que: as técnicas de custos servem para que se verifique até que ponto o serviço executado ou oferecido é deficitário, e se poderia empregar outros meios mais barato para se atingir o mesmo fim, além de ser eficaz no controle eficiente das despesas e das operações das atividades, e cita no seu trabalho uma das razões para a não apuração do sistema de custos, são de ordem cultural e econômica. Uma das idéias é que o fundamental no serviço público ¹⁷ é o cumprimento da lei e que o conceito de eficiência seria um conceito privado, não adequado ao setor público, não se atentando para conceitos como bom desempenho, economia de recursos e satisfação dos usuários. Além do que, as atividades do Estado são financiadas através dos impostos, que cobririam qualquer custo dos serviços públicos, não havendo, portanto a necessidade de apurá-los. E talvez um dos pontos que impeçam a sua apuração seria que a partir da sua apuração teria de haver justificativas para os casos de baixo desempenho.

Esse estudo será baseado no Método dos ingredientes, utilizado para se estudar custos em escolas, esse método consiste em iniciar o estudo do geral indo para o específico, como explica (VERHINE, 1998) “parte do geral para o específico, via desagregações consecutivas, até o ponto em que se possa identificar, sem ambigüidade, o valor-custo de cada ingrediente (ou recurso) necessário para implementar o programa ou intervenção sob análise”.

- Custos diretos
 - Pessoal
 - Instalações físicas
 - Material e equipamentos
 - Despesas com serviços
 - Material de consumo
- Custos indiretos
 - Outros insumos

E qualquer outro gasto ou despesas que podem incluir : “incluem qualquer contribuição cobrada do cliente ou de sua família, como gastos pessoais ou familiares com transporte, livros e uniforme e o valor dos rendimentos que o adolescente deixa de receber devido à ocupação do seu tempo na escola”

6- Os custos de um Cense

Para se construir o Cense Ponta Grossa de acordo com o modelo estabelecido pelo Sinase gastou-se cerca de 8 milhões de reais, informação obtida em conversa com o administrador do Cense, além do custo para se construir a unidade que assusta, manter um Cense em funcionamento e cumprindo seus objetivos é caro, o objetivo principal deste trabalho é estudar esses custos necessários ao andamento do trabalho e mostrar que comparado aos custos da implantação os custos para fazer a instituição funcionar são muito maiores.

No ano de 2009 foi realizado um Mapeamento ²³ Nacional do Sistema de Atendimento Sócio-Educativo: e de acordo com o sumário dos resultados Executivo, que inclui custos de qualidade do sistema socioeducativo, aqui segue parte do texto:

Com os dados disponíveis, podem-se apresentar as seguintes informações: "A privação de liberdade de um adolescente constitui-se em medida de custo variável entre R\$ 1.898,00 e R\$ 7.426,00 por adolescente ao mês nas unidades..." "...o pior desempenho em qualidade foi a de uma instituição com 127 pontos (paradoxalmente a que oferece um custo mensal por adolescente de R\$ 3.938 sem contar os custos indiretos) e a melhor apresentou 201 pontos com um custo de R\$ 2.695,00 por adolescente ao mês."

Assim pode-se ver que para realizar um trabalho socioeducativo de qualidade custa caro, a grande utilidade desse estudo é a de fornecer padrões de referência para a análise dos custos destes serviços. Um fator constante encontrado no estudo citado é o gasto com pessoal, uma vez que representa mais de 60% do custo total da unidade, chegando, em alguns casos, a 85% dos gastos, como o Cense Ponta Grossa é uma das unidades padrão do Paraná, tendo esse modelo ganhado um prêmio em 2008 pela qualidade de atendimento, veremos os custos dessa qualidade.

CAPÍTULO II
MÉTODOS E COLETA DE DADOS

CAPÍTULO 2 - MÉTODOS E COLETA DE DADOS

2.1 METODOLOGIA

Ao se analisar os aspectos referentes ao custo-adolescente/ano no financiamento de um Centro de sócio educação, especificamente o Cense Ponta Grossa, foram definidos os custos diretos referentes ao ano de 2009, ou seja, aqueles realizados no Cense pesquisado, no ano de referência. Estimaram-se também os custos burocráticos, definidos como custos indiretos, por se referirem às despesas realizadas pela SECJ que administra os Centros sócio-educativos no Estado do Paraná.

Diante da dificuldade operacional para se obter o custo-adolescente/ano de todos os censos do Estado do Paraná, resolveu-se, nessa pesquisa, trabalhar com a análise de um Centro que possa servir como parâmetro para discussão dos demais. O CENSE escolhido foi o de Ponta Grossa em função da maior facilidade de se realizar a coleta de dados, e por compormos o quadro efetivo desse centro sócio educativo, na condição de educador social. Essa opção possibilitou a identificação dos principais componentes de custos desse cense, além de tornar possível uma melhor compreensão dos custos dos demais censos do Paraná.

Os insumos utilizados no cálculo do custo estão relacionados às despesas efetivadas no cense estudado durante o ano de 2009, como já definido, classificados em seis categorias, a saber: pessoal, material de consumo, material e equipamentos, despesas com serviços, implantação do imóvel e custos indiretos. A decisão por essa classificação partiu de trabalhos realizados para determinar o custo-aluno em escolas que tem seguido esse modelo.

Para cada uma das categorias apresentadas, definiram-se as desagregações por tipo de insumo, ficando assim especificadas:

Custos diretos

- **Implantação do imóvel:** aquisição do terreno, construção do prédio;
- **Pessoal:** educadores, docentes, técnicos, demais servidores e terceirizados;
- **Material de Consumo:** material de escritório, limpeza, materiais para pequenos serviços de manutenção;
- **Material Permanente:** imobiliário e equipamentos;

- **Despesas com serviços:** prestação de serviços por terceiros, pequenos consertos, dedetização, água, luz telefone, entre outros;

Custos indiretos

- **Outros insumos:** outros gastos utilizados no andamento das atividades do Cense, como cursos, oficinas, despesas da SECJ.

Para essa classificação, tomou-se como referência o método de ingrediente, cujo enfoque parte do geral para o específico, através de desagregações consecutivas, possibilitando identificar, [...] sem ambigüidade, o valor-custo de cada ingrediente (ou recurso) necessário para implementar o programa ou intervenção sob análise. Conforme esse método, ao especificar todos os ingredientes, estes podem ser avaliados pelo conceito de oportunidade e ao agregá-los novamente, somando-se os valores unitários obtidos dos ingredientes, tem-se o custo total da intervenção (VERHINE, 1998, p. 6).

Dessa forma, ao examinar as categorias eleitas (pessoal, material de consumo, materiais e equipamentos, despesas com serviço, implantação do imóvel e outros insumos) na definição do custo adolescente-ano, procurou-se desagregar cada uma, identificando a participação de cada insumo na composição do custo total dessas categorias no cense. Ao agregar os custos de cada uma, encontrou-se o custo total do cense. Para encontrar o custo adolescente-ano, dividiu-se o custo total pelo quantitativo de adolescentes que o Cense Ponta Grossa manteve internados no ano da pesquisa.

2.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra de estudo, intencional, não-probabilística, foi o Cense Ponta Grossa, uma das 18 unidades de sócio educação do Estado do Paraná, sendo que a escolha aconteceu porque essa é uma das unidades modelo (figura 03) para atendimento sócio educativo, sendo seu projeto baseado no Sinase, esse modelo é seguro, humanizador, educativo, setorizado, modular e flexível. Os Centros de Socioeducação recebem adolescentes com medida socioeducativa de Internação Provisória (não superior a 45 dias), aqueles que depois do devido processo legal, foram considerados pela Justiça da Infância e da Juventude responsáveis pelo cometimento de ato infracional, cuja natureza e gravidade, aliados ao histórico do adolescente, resultaram na aplicação de medida sócioeducativa de Internação (seis meses a três anos), também recebem adolescentes em descumprimento de medida (internação sanção, no máximo de 90 dias).

Figura 03 – Modelo de projeto padrão de Centro Socioeducativo no Paraná



Figura 03 – Projeto padrão de centro sócio educativo.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As informações levantadas sobre o custo Cense Ponta Grossa, discriminando seus principais componentes, seguiram um planejamento cuidadoso ¹⁹, desde a escolha dos instrumentos a serem utilizados na coleta dos dados até a sistematização desses dados na matriz final, constituída em planilhas de um *software* Microsoft Excel. Essa matriz de dados foi o principal instrumento para a realização do cálculo do custo/ano total e do custo-adolescente/ano do Cense, assegurando maior grau de segurança, agilidade e rapidez na consolidação dos dados, considerando o número e a variedade de informações que foram coletadas.

Dessa maneira precisamos de um instrumental para identificar e quantificar os principais insumos, considerados aqui os componentes de custos das amostras. Para essa etapa, optamos pela ajuda de funcionários que trabalham no setor administrativo desse Cense, que nos forneceram relatórios sobre o projeto padrão do cense, número de funcionários e suas funções, inventário de imobiliário e equipamentos, relatório de itens de consumo, relatório de despesas, entre outras informações relevantes a pesquisa.

2.3.1 Custos com a categoria Pessoal

Para calcular os custos com pessoal de forma a torná-los mais próximos da realidade do cense, durante o ano de 2009, foi necessário quantificar o número de servidores do cense, identificando a função, o nível (indicador de promoção) e a classe (indicador de progressão). Nessa etapa, os dados foram levantados no setor administrativo do cense, foi possível classificar quatro tipos de insumos para o cálculo do custo dessa categoria: servidores do quadro próprio do poder executivo, servidores do PROEDUSE que são docentes, policiais militares e funcionários terceirizados. Para o cálculo, foram considerados os valores brutos recebidos nos 12 meses de 2009 (o abono de férias e mais o 13º salário) por todo o pessoal que atua no cense.

Para encontrar o valor pago a cada servidor efetivo, foi necessário simular uma folha de pagamento para o cense, a partir dos dados levantados no cense e informações contidas em tabelas salariais²² disponíveis no portal do servidor público do Estado do Paraná.

A necessidade de ter nesses cálculos os valores estimados com um bom grau de precisão exigiu cuidado, ao simular essa folha, foi necessário levar em consideração as alterações salariais incorridas pelas mudanças de nível e de classe concedidas a esses servidores durante a sua vida profissional, bem como as gratificações recebidas por ser uma unidade de segurança. Os valores gastos com pessoal terceirizado foram encontrados a partir das informações fornecidas pelo setor administrativo que informou o valor total do contrato terceirizado/mês.

2.3.2 Custos com a implantação do Imóvel

O cense Ponta Grossa foi inaugurado em dezembro de 2007 e começou efetivamente a receber adolescentes em dezembro de 2008, a área do terreno é aproximadamente 20000m², a área útil total construída é de 4500m² o valor da obra tem o seu preço por m² acima do preço de mercado por ser uma unidade de segurança exigiu reforço na construção isto é mais ferro e mais concreto, o que encarece o preço da obra.

No caso das dependências físicas do cense, foi adotada uma vida útil de 35 anos (estabelecida pelos técnicos da Companhia de Construção Escolares do Estado de São Paulo - Conesp)¹⁹, imputando-se 1/35 do valor do prédio escolar como sua depreciação anual. Foi adotado como taxa anual de manutenção do prédio o percentual de 2,7% do seu valor, para que a construção atinja a sua vida útil em condições normais de uso.

Em relação ao custo do investimento para a aquisição do imóvel, este não deve ser descontado em único ano. Para saber em quantos anos deve ser diluído (descontado) o capital investido no imóvel, recorreu-se a uma prática muito comum entre as imobiliárias, quando precisam definir o tempo para que o capital empregado num imóvel retorne integralmente ou “se pague”. Costuma-se utilizar, neste caso, o tempo de 10 anos, pois consideram que, em um ano, se o imóvel tivesse alugado deveria render 10% do seu valor a cada ano ¹⁹. Em outras palavras, é como se em 10 anos o governo pagasse o empréstimo pela construção do cense.

O cálculo do custo-adolescente/ano referente à implantação do cense considerou, portanto, uma parcela da depreciação do prédio, uma de manutenção para que o edifício conserve a vida útil e outra parcela correspondente ao custo do investimento para a aquisição do imóvel. O resultado final do custo-adolescente/ano de cada escola foi obtido dividindo-se o somatório de todos os insumos pela quantidade de adolescentes internos no cense.

2.3.3 Custos com a categoria materiais e equipamentos

Essa etapa da pesquisa foi realizada no cense, foi feito um levantamento quantitativo dos equipamentos adquiridos pelo cense. Nessa etapa, utilizou-se o inventário de imobiliário da unidade, catalogando todos os itens em uma planilha e agrupando-os quando fosse o caso, também foram relacionados itens que não estavam no inventário. Foram considerados apenas aqueles em condições de uso. No cálculo de custo, levou-se em consideração a depreciação de cada equipamento, estimando a vida útil de 6,6 anos para os equipamentos, imputando-se 15% ¹⁹ de seus valores totais como parcela do custo da depreciação anual dos equipamentos. Dessa forma obteve-se o custo correspondente a um ano.

Para encontrar o valor de mercado, tomaram-se como referência os dados encontrados no relatório anual de inventário da unidade do ano de 2009.

Nesse relatório, consta o preço de todo material adquirido pelo cense, no caso dos itens que não apresentavam preço, considerou-se, portanto, para o cálculo, o menor preço apresentado pelo mercado. A soma de todos os valores encontrados constituiu o custo total do cense com esse insumo.

2.3.4 Custos com despesas com serviços

Nessa categoria foram consideradas as despesas referentes à manutenção dos equipamentos, pequenos serviços realizados para a manutenção das condições

de uso do prédio, contratos com empresas de terceiros, vale transporte, energia elétrica, água, telefonia, viagens, correios. O levantamento desses custos foi possível no período de 2009, utilizando o relatório de despesas 2009 do cense, no caso dos meses em que faltava determinada despesa, esta foi estimada através de média, dessa forma foram determinadas às despesas custo adolescente nessa categoria.

2.3.5 Custos com material de consumo

Para o cálculo do material de consumo, foram consideradas as despesas com material de expediente, didático, limpeza e material de serviços, roupas, colchões e alguns gêneros alimentícios. O levantamento foi utilizando o relatório de consumo de itens da unidade. O custo total/ano do cense com essa categoria resultou da soma de todas as despesas realizadas.

E o custo-adolescente/ano cense, a partir do somatório de todas as categorias dividido pelo total de adolescentes matriculados.

2.3.6 Custos indiretos

Essa etapa apresentou-se complexa no momento do levantamento de custos por depender de valores obtidos na SECJ em Curitiba, devido ao pouco tempo disponível para realização da pesquisa e a burocracia envolvida no processo, ocorreram dificuldades em se levantar as despesas efetuadas pela SECJ, ainda assim estimaram-se alguns valores de acordo com entrevista com o setor administrativo do cense, são gastos com cursos, capacitações, oficinas, despesas da SECJ utilizadas no andamento das atividades do Cense, por agregar diferentes insumos e porque o acesso, na maioria das vezes, tornou-se difícil, consideramos no cálculo do custo total do cense, nessa categoria, a soma dos dados obtidos no cense e para cálculo das dos custos da SECJ, seguimos o padrão das escolas que é cerca de 20% do custo pessoal da escola conforme estudos de custos educacionais, assim pode-se estimar os custos indiretos.

2.4 Coleta dos dados dos custos e despesas

2.4.1 Custos com a implantação do Imóvel

Tabela 1- Despesas com implantação do Cense PGO: ano de 2009

Valores estimados conforme o que os gastos com a obra representam.
--

Valor da obra mais aditivos	R\$ 8.000.000,00
Depreciação anual Valor da obra dividido em 35 anos	R\$ 228.571,4
Conservação da vida útil 2,7% do valor da obra por ano	R\$ 216.000,00
Implantação do imóvel Valor da obra dividido em 10 anos	R\$ 800.000,00
Custo anual total	R\$ 1.244.571,00

FONTES: Estimativa dos valores obtida com o setor administrativo do Cense Ponta Grossa.

2.4.2 Custos de despesas com pessoal

Tabela 2- Despesas com pessoal Cense PGO: ano de 2009

Valores estimados conforme tabela salarial do governo do Paraná			
Função	Qtde	Remuneração estimada mensal	Remuneração anual
Diretor	1	R\$ 6.393,00	R\$ 87.686,90
Administrador	1	R\$ 5.345,00	R\$ 71.088,50
A. administrativo	7	R\$ 1.807,00	R\$ 168.231,70
Auxiliar enfermagem	4	R\$ 1.800,00	R\$ 95.760,00
Equipe técnica	2	R\$ 10.297,00	R\$ 273.900,20
Equipe técnica	10	R\$ 3.593,00	R\$ 477.869,00
Educadores sociais	2	R\$ 3.353,00	R\$ 89.189,80
Educadores sociais	6	R\$ 3.743,00	R\$ 298.691,40
Educadores sociais	8	R\$ 2.422,00	R\$ 257.700,80
Educadores sociais	14	R\$ 2.222,00	R\$ 413.736,40
Educadores sociais	32	R\$ 2.127,00	R\$ 905.251,20
Professores	10	R\$ 3.253,00	R\$ 432.649,00
Professores	5	R\$ 4.482,00	R\$ 298.053,00
Professores	10	R\$ 4.053,00	R\$ 539.049,00
Equipe terceirizada	17	R\$ 1.280,00	R\$ 289.408,00
Equipe de apoio	5	R\$ 1.327,00	R\$ 88.245,50
Total			R\$ 4.786.510,40

FONTES: Quadro de funcionários obtido com o setor administrativo do Cense, tabelas salariais em que se basearam os cálculos, disponível no portal do servidor do Estado do Paraná²².

2.4.3 Despesas com serviços

Foi utilizado o relatório de despesas 2009 do Cense Ponta Grossa e os dados de maior relevância para a pesquisa estão nas tabelas a seguir.

2.4.3.1 Fotocópias

Tabela 3 – Despesas comFotocópias

Relatório de despesas com fotocópias no ano de 2009	
Serviços de Fotocópias tiradas no próprio Cense	
Xerocadora modelo H.Print com papel tipo A4	
Mês	Nº Cópias
Janeiro	Não Disponível
Fevereiro	1.088
Março	7.642
Abril	3.941
Mai	4.270
Junho	880
Julho	7.584
Agosto	7.713
Setembro	10.534
Outubro	9.459
Novembro	1.347
Dezembro	6.366
Total de cópias	79.947

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 2, foi estimado o valor de R\$ 0,10 por cópia, portanto o valor aproximado dos gastos com fotocópias é de R\$ 7.994,70, foi feita a média do mês de janeiro e esse valor se encontra no somatório das despesas.

2.4.3.2 Energia elétrica

Tabela 4- Despesas com energia elétrica

Serviços de energia elétrica fornecido pela Copel	
Mês	Valor (R\$)
Janeiro	6.509,44
Fevereiro	6.611,70
Março	6.483,55
Abril	6.817,45
Mai	6.817,45
Junho	6.892,63
Julho	6.991,64
Agosto	7.297,76
Setembro	7.128,49
Outubro	6.888,69
Novembro	6.684,17
Dezembro	6.471,40
Total	81.394,37

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 3.

2.4.3.3 Compras diretas

Tabela 5 - despesas compras diretas

Relatório de despesas com compras diretas no ano de 2009			
Serviços de vários fornecedores do Cense como segue relação			
Ms Pgto	Produto/Serviço	Fornecedor	Valor (R\$)
Março	Oficina Arte Circense	Lazaro	3.000,00
Abril	Insumos Páscoa	Fiebig	400,50
Jun-Dez	Oleo Diesel	M. Oliveira	5.205,28
Junho	Oficina Dança	Grupo Ação	7.000,00
Junho	Instalaç. Equip. Profilaxia	Odonto Tec.	700,00
Julho	Jardinagem Semiliberdade	Lauro Lis	2 875,00
Julho	Suporte Sabonete Liquido	D.H. Silva	606,00
Julho	Rede Lógica Petrobras	Afras	7.967,88
Julho	Automação Portão	Jair Pedroso	4.680,00
Agosto	Carrinho De Transporte	Ademir Lopes	460,00
Agosto	Placa Inauguração Semi	Celso Trevizani	1.300,00
Setembro	Moto Bomba	Zerão Máq	775,00
Setembro	Relógio Ponto	Giovani Beninca	1.900,00
Outubro	Gen. Alim.	Amalio	1 420,04
Novembro	Instalaç. Equip. Elétricos	Intersolda	5.122,00
Novembro	Materiais Construção	Cical	3 360,97
Dezembro	Epi + Roçadeira	Diniz Mami	3.027,00
Dezembro	Fogão Industrial	Juarez A Silva	848,00
Dezembro	Limpeza Caixas D'água	Glacy Siqueira	480,00
Dezembro	Desinsetização	Glacy Siqueira	1 230,00
Dezembro	Telas Janelas	Vanessa França	5.468,00
Ano	Lavagem De veículos	M. Oliveira	1944,00
Ano	Extintores	Antonio Sebast	4.380,00
Ano	Persianas Semi	Carpekasa	2.744,00
Ano	Revelação De Fotos	Maringá	1.145,00
Total			62.513,67

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 4.

2.4.3.4 Limpeza e copa

Tabela 6- Despesas com limpeza e copa.

Relatório de despesas com limpeza e conservação no ano de 2009	
Serviços De Limpeza E Copa - CDN - Empresa Terceirizada	
Mês	Valor(R\$)
Janeiro	15.781,94
Fevereiro	3.412,16
Março	15.383,31
Abril	18.579,96
Mai	23.013,14
Junho	23.496,83
Julho	23.496,83
Agosto	23.496,83

Setembro	Não Disponível
Outubro	Não Disponível
Novembro	Não Disponível
Dezembro	Não Disponível
Total	146.661,00

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 5, os valores dos serviços de limpeza e copa referentes aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro foram estimados em R\$ 23.496,83 e encontra-se no somatório das despesas com pessoal.

2.4.3.5 Alimentação

Tabela 7- Despesas com alimentação

Relatório de despesas com serviços de refeições Bandolim	
As refeições incluem, café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar	
Mês	Valor (R\$)
Janeiro	24.171,88
Fevereiro	23.146,06
Março	25.835,18
Abril	26.365,45
Maio	28.214,14
Junho	25.267,29
Julho	28.040,47
Agosto	27.897,41
Setembro	25.803,22
Outubro	26.852,34
Novembro	24.165,69
Dezembro	23.883,55
Total	284.375,39

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 6.

2.4.3.6 Vale Transporte

Tabela 8- Despesas com vale transporte.

Relatório de despesas com vale transporte de funcionários		
Os vales transportes são fornecidos a funcionários e estagiários pagos à		
Viação Campos Gerais S.A.		
	Funcionários	Estagiários
Mês	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Janeiro	167,20	167,20
Fevereiro	264,00	160,00
Março	105,60	301,40
Abril	264,00	310,20
Maio	264,00	281,60
Junho	189,20	231,00
Julho	497,20	283,80
Agosto	369,60	35,20
Setembro	369,60	246,40

Outubro	369,60	257,40
Novembro	352,00	228,80
Dezembro	387,20	231,00
Total	3.599,20	2.734,00

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 7.

2.4.3.7 Viagens

Tabela 9- Despesas com viagens.

Viagens de funcionários e visitas de adolescentes							
Central De Viagens							
Funcionário, Comunidade e Equipe Regional							
Mês	Funcionário		Comunidade		Eq. Regional		Total (R\$)
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Janeiro	58	5.804,53	30	3.931,45	12	684,00	10.419,98
Fevereiro	38	4.026,74	XX	0,00	3	810,77	4.837,51
Março	82	11.000,49	37	4.970,32	16	1.352,97	17.323,78
Abril	38	4.840,24	17	1.400,59	7	819,58	7.060,41
Maio	53	4.273,03	26	3.005,06	8	570,00	7.848,09
Junho	49	4.927,96	4	682,75	4	1.007,49	6.618,20
Julho	37	3.559,30	24	1.749,08	5	472,04	5.780,42
Agosto	25	2.330,76	20	1.573,35	7	642,00	4546,11
Setembro	36	3.479,00	16	1.800,00	3	402,31	5.681,31
Outubro	50	4.886,20	28	2.710,00	6	8,00	8.194,20
Novembro	46	5.718,01	12	1.510,07	3	432,00	7.660,08
Dezembro	28	3.803,94	39	3.654,52	5	639,81	8.098,27
Total	540	58.650,20	253	26.987,19	79	8.430,97	94.068,36

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 8.

2.4.3.8 Serviços de Correio

Tabela 10- Despesas com correios.

Relatório de despesas com serviços de correio			
Serviços de correspondência e sedex da unidade no ano de 2009			
Eq. Regional Cartão Nº 58471510		Geral Cartão Único	Cense – Cartão Nº 58471546
Mês	Valor	Valor (R\$)	Valor
Janeiro	Cartão Único	248,57	Cartão Único
Fevereiro	Cartão Único	582,79	Cartão Único
Março	294,16	62,25	109,00
Abril	646,03	Cartão Especifico	126,50
Maio	136,91	Cartão Especifico	182,83
Junho	102,48	Cartão Especifico	69,57
Julho	167,44	Cartão Especifico	55,08
Agosto	246,53	Cartão Especifico	58,11
Setembro	629,77	Cartão Especifico	89,42
Outubro	540,39	Cartão Especifico	108,80
Novembro	673,83	Cartão Especifico	16,27

Relatório de despesas com serviços de correio			
Serviços de correspondência e sedex da unidade no ano de 2009			
Eq. Regional Cartão Nº 58471510		Geral Cartão Único	Cense – Cartão Nº 58471546
Mês	Valor	Valor (R\$)	Valor
Dezembro	607,54	Cartão Especifico	102,31
Total	4.045,08	893,61	917,89
Total geral		5856,58	

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 9.

2.4.3.9 Serviços de Água e Esgoto

Tabela 11- Serviços de água e esgoto

Relatório de despesas com serviços de água e esgoto	
Serviços fornecidos pela Sanepar ao Cense	
Mês	Valor (R\$)
Janeiro	2.948,12
Fevereiro	2.948,12
Março	2.829,35
Abril	3.088,51
Maio	2.608,98
Junho	2.104,23
Julho	3.009,62
Agosto	2.848,28
Setembro	3.080,05
Outubro	Não Disp
Novembro	Não Disp
Dezembro	Não Disp
Total	26.065,26

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 10.

Com os valores disponíveis calculou-se a média mensal para estimar os valores indisponíveis.

2.4.3.10 Serviços de Telefonia

Tabela 12- Serviços de Telefonia

Relatório de despesas com serviços de telefonia						
Serviços fornecidos pela Brasil Telecom ao Cense						
Mês	Número do telefone					
	3235- 2441	3226- 7657	3235- 2668	3235- 0716	3222- 9910	3223- 9540
Janeiro	840,84	269,02	1.671,29	94,45	471,77	Não Disp
Fevereiro	1 052,72	311,82	2 010,72	262,35	Não Disp	Não Disp
Março	993,46	270,63	1.425,42	426,23	640,62	Não Disp
Abril	852,01	562,69	1 885,99	436,32	591,95	Não Disp
Maio	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp
Junho	844,47	590,32	2 011,72	594,53	779,68	Não Disp

Serviços fornecidos pela Brasil Telecom ao Cense						
Mês	Número do telefone					
	3235-2441	3226-7657	3235-2668	3235-0716	3222-9910	3223-9540
Julho	743,30	622,69	1.888,07	Não Disp	102,25	Não Disp
Agosto	797,74	753,64	1.803,16	209,15	Não Disp	Não Disp
Setembro	502,77	645,11	1.346,45	285,22	44,78	855,84
Outubro	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp
Novembro	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp	Não Disp
Dezembro	614,45	821,60	1839,85	492,54	46,40	1041,46
Total	7 241,76	4 847,52	15 882,67	2 800,79	2 677,45	1897,30
Total geral(R\$) 35.347,49						

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 11.
Os meses em que a conta dos serviços de telefonia não está disponível o valor foi estimado através da média dos valores daquele número.

2.4.3.11 Combustível Veículos

Tabela 13- Combustível de veículos

Relatório de despesas com combustível veículos							
Abastecimento dos veículos com gasolina							
Veículos Cense quantidade de litros							
Mês	G Anj	G Aol	Kb Akh	Kb Aqn	Lg 2617	Lg 2623	Qtde Mês
Jan	200	149	69	155	373	352	1.298
Fev	155	137	105	134	478	391	1.400
Mar	471	3a4	112	325	559	509	2.290
Abr	314	320	172	239	478	400	1 923
Mai	293	119	94	183	469	352	1.510
Jun	183	188	0	174	425	314	1 284
Jul	125	120	140	191	381	578	1.535
Ago	252	233	120	120	504	219	1448
Set	. 235	44	60	164	319	176	998
Out	188	260	61	115	367	252	1 243
Nov	314	277	137	46	432	293	1.499
Dez	150	274	157	118	386	240	1325
Total L	2880	2435	1227	1964	5171	4076	17753
Total R\$	7200,00	6088,50	3067,50	4910,00	12926,5	10179,7 5	44382,2 5

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 12.
Os valores dos custos despendidos com combustível são estimados em virtude de não termos um valor exato de sua aquisição, sendo calculado um valor estimado, ou seja, R\$ 2,50 para todos os veículos, exceto para master que o valor estimado é R\$ 2,00.

Tabela 14- Combustível Master

Relatório de despesas com combustível veículos
Abastecimento do veículo com Diesel

Veículos Cense Master		
Mês	Empenho	Externo
Jan	0	45
Fev	0	100
Mar	0	107
Abr	0	75
Mal	144	0
Jun	227	0
Jul	382	28
Ago	420	120
Set	368	98
Out	465	125
Nov	391	95
Dez	408	0
Total	2.805	793

FONTE: Relatório de despesas do Cense Ponta Grossa: ano de 2009 – pag. 12.

2.4.4 Despesas de consumo

O governo do Estado do Paraná através da Secretária de Estado da administração e previdência no departamento de administração de material, compra materiais que são entregues no almoxarifado da Secretaria da Criança e da Juventude, que por sua vez repassa as unidades como o Cense Ponta Grossa, esses materiais vem acompanhados de um relatório de consumo de itens.

Esses materiais chegam mensalmente à unidade e são itens como: alguns alimentos, produtos de higiene, produtos de limpeza, materiais de escritório, roupas para os adolescentes, uma vez por ano vem uma remessa de cerca de 90 colchões.

Tabela 15- Materiais de consumo

Relatório de materiais de consumo utilizados em 2009		
Item	Mês /média	Ano
Relatório de consumo de itens	R\$ 6.100,00	R\$ 73.200,00
Colchões (90)	R\$ 200,00 unidade	R\$ 18.000,00
Total estimado		R\$ 91.200,00

FONTE: Relatório de Consumo de Itens do Cense Ponta Grossa: ano de 2009. Valor do colchão estimado conforme valor de mercado de um colchão de solteiro padrão.

2.4.5 Custos com material permanente

Tabela 16 – relação de materiais e equipamentos do cense no ano de 2009

Relatório de materiais e equipamentos do Cense					
Os valores estimados (V.E.) estão com um * a sua direita					
Item	Descrição	Qtde	Valor un.	Valor total	V.E.
1	Algemas	25	R\$ 70,00	R\$ 1.750,00	
2	Automóvel Gol	2	R\$ 24.363,92	R\$ 48.727,84	
3	Amassadeira	1	R\$ 1.490,00	R\$ 1.490,00	
4	Aparelho de fax	1	R\$ 263,70	R\$ 263,70	
5	Aparelho de som micro system	11	R\$ 574,00	R\$ 6.314,00	
6	Aparelho DVD Philco	8	R\$ 141,00	R\$ 1.128,00	
7	Aparelho para glicemia	1	R\$ 70,00	R\$ 70,00	
8	Aparelho telefone	6	R\$ 24,00	R\$ 144,00	
9	Aquecedor ambiente	5	R\$ 69,00	R\$ 345,00	
10	Armário 2,20 X 1,30 m	3	R\$ 1.600,00	R\$ 4.800,00	
11	Armário alto	14	R\$ 340,00	R\$ 4.760,00	
12	Armário baixo	2	R\$ 347,62	R\$ 695,24	
12	Armário de aço	43	R\$ 307,00	R\$ 13.201,00	
13	Armário de enfermagem	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00	*
14	Armário de madeira	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00	
15	Armário escritório	1	R\$ 2.885,00	R\$ 2.885,00	
16	Armário escritório	1	R\$ 1.010,00	R\$ 1.010,00	
17	Armário estante	4	R\$ 318,58	R\$ 1.274,32	
18	Armário odontológico	1	R\$ 316,00	R\$ 316,00	
19	Armário odontológico	2	R\$ 415,00	R\$ 830,00	
20	Armário odontológico	1	R\$ 456,00	R\$ 456,00	
21	Armário odontológico 2 p.	2	R\$ 220,00	R\$ 440,00	
22	Armário TV	1	R\$ 386,00	R\$ 386,00	
23	Arquivo arvoplac	10	R\$ 472,61	R\$ 4.726,10	
24	Arquivo de aço	4	R\$ 185,00	R\$ 740,00	
25	Aspirador de pó	4	R\$ 180,00	R\$ 720,00	*
26	Atabaque	12	R\$ 69,00	R\$ 828,00	
27	Automóvel Kombi	2	R\$ 20.000,00	R\$ 40.000,00	*
28	Automóvel Logan	2	R\$ 21.998,00	R\$ 43.996,00	
29	Avental de chumbo	1	R\$ 75,00	R\$ 75,00	
30	Balança antropométrica	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00	
31	Balança de alimentos	1	R\$ 148,00	R\$ 148,00	
32	Balança mecânica	1	R\$ 402,00	R\$ 402,00	
33	Balcão de cozinha	10	R\$ 489,00	R\$ 4.890,00	
34	Balcão de escritório	1	R\$ 240,00	R\$ 240,00	
35	Banco para jardim	8	R\$ 235,00	R\$ 1.880,00	
36	Bastão retrátil com espelho	11	R\$ 302,00	R\$ 3.322,00	
37	Batedeira	2	R\$ 75,00	R\$ 150,00	
38	Bateria	1	R\$ 589,00	R\$ 589,00	
39	Bebedouro	16	R\$ 289,00	R\$ 4.624,00	
40	Bebedouro inox	3	R\$ 389,00	R\$ 1.167,00	
41	Cadeira escolar	54	R\$ 50,00	R\$ 2.700,00	*
42	Cadeira Fixa preta	60	R\$ 88,64	R\$ 5.318,40	
43	Cadeira giratória	23	R\$ 150,00	R\$ 3.450,00	*
44	Cadeira odontológica	1	R\$ 4.500,00	R\$ 4.500,00	
45	Cadeira refeitório	56	R\$ 43,00	R\$ 2.408,00	
46	Caixa acústica	1	R\$ 279,00	R\$ 279,00	
47	Caixa térmica	10	R\$ 234,94	R\$ 2.349,40	

Relatório de materiais e equipamentos do Cense					
Os valores estimados (V.E.) estão com um * a sua direita					
Item	Descrição	Qtde	Valor un.	Valor total	V.E.
48	Cama fawler completa	2	R\$ 789,80	R\$ 1.579,60	
49	Câmera ref.	1	R\$ 127,00	R\$ 127,00	
50	Capacete	12	R\$ 100,00	R\$ 1200,00	
51	Capacete combate incêndio	8	R\$ 730,00	R\$ 5.840,00	
52	Carrinho de fibra	4	R\$ 550,00	R\$ 2.200,00	
53	Carteira escolar	28	R\$ 80,00	R\$ 2.240,00	*
54	Compressor de ar	1	R\$ 518,00	R\$ 518,00	
55	Conjunto ind. passar roupas	1	R\$ 2.686,40	R\$ 2.686,40	
56	Cortador de cabelo	1	R\$ 43,00	R\$ 43,00	
57	Detector de metais	4	R\$ 335,00	R\$ 1.340,00	
58	Divisor de mesa	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00	
59	Dosador de água	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	
60	Equipamento A. T. caneleiras	7	R\$ 276,00	R\$ 1.932,00	
61	Equipamento anti tumulto	9	R\$ 306,00	R\$ 2.754,00	
62	Equipamento odontológico	1	R\$ 1.681,00	R\$ 1.681,00	
63	Equipamento odontológico	1	R\$ 506,00	R\$ 506,00	
64	Escada de abrir alumínio	3	R\$ 111,75	R\$ 335,25	
65	Escrivaninha	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00	
66	Escrivaninha arvoplac	1	R\$ 418,20	R\$ 418,20	
67	Esmerilhadeira	1	R\$ 128,00	R\$ 128,00	
68	Estante de aço	30	R\$ 360,00	R\$ 10.800,00	
69	Estante de metal	11	R\$ 222,00	R\$ 2.442,00	
70	Estetoscópio	1	R\$ 16,66	R\$ 16,66	
71	Extintor de incêndio	20	R\$ 150,00	R\$ 3.000,00	*
72	Extrator tripé	1	R\$ 7.244,00	R\$ 7.244,00	
73	Ferro passar	1	R\$ 58,99	R\$ 58,99	
74	Ferro passar industrial	2	R\$ 520,00	R\$ 1.040,00	
75	Fogão industrial	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00	*
76	Fogão semi industrial	1	R\$ 439,00	R\$ 439,00	
77	Forno industrial	1	R\$ 3.900,00	R\$ 3.900,00	
78	Forno microondas	2	R\$ 383,00	R\$ 766,00	
79	Freezer	1	R\$ 1.050,00	R\$ 1.050,00	
80	Furadeira	3	R\$ 169,00	R\$ 507,00	
81	Gabinete CPU	19	R\$ 670,00	R\$ 12.730,00	
82	Gaveteiro	3	R\$ 456,00	R\$ 1.368,00	
83	Gaveteiro	2	R\$ 525,00	R\$ 1.050,00	
84	Geladeira	3	R\$ 824,00	R\$ 2.472,00	
85	Guitarra	3	R\$ 356,00	R\$ 1.068,00	
86	Impressora	4	R\$ 80,00	R\$ 320,00	*
87	Lanterna de segurança	8	R\$ 341,46	R\$ 2.731,68	
88	Lavadora de roupas	3	R\$ 1.010,00	R\$ 3.030,00	
89	Lavadora WAP	2	R\$ 350,00	R\$ 700,00	*
90	Liquidificador	1	R\$ 84,00	R\$ 84,00	
91	Liquidificador	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00	
92	Liquidificador industrial	1	R\$ 573,02	R\$ 573,02	
93	Longarina	3	R\$ 124,00	R\$ 372,00	
94	Maca com cabeceira	2	R\$ 310,00	R\$ 620,00	
95	Maquina cortar grama	1	R\$ 359,00	R\$ 359,00	
96	Máquina de costura	1	R\$ 499,00	R\$ 499,00	
97	Máquina de solda	1	R\$ 247,00	R\$ 247,00	
98	Marca passo	12	R\$ 140,00	R\$ 1.680,00	*

Relatório de materiais e equipamentos do Cense					
Os valores estimados (V.E.) estão com um * a sua direita					
Item	Descrição	Qtde	Valor un.	Valor total	V.E.
99	Medidor de pressão	1	R\$ 38,00	R\$ 38,00	
100	Mesa 0,6 X 0,6 m	10	R\$ 105,00	R\$ 1.050,00	
101	Mesa 0,8 X 0,6 m	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00	
102	Mesa 0,9 X 0,6 m	7	R\$ 198,00	R\$ 1.386,00	
102	Mesa 1,2 X 0,75 m	2	R\$ 159,00	R\$ 318,00	
103	Mesa 1,2 X 0,9 m	4	R\$ 247,00	R\$ 988,00	
104	Mesa 1,5 X 0,8 m	4	R\$ 318,00	R\$ 1.272,00	
105	Mesa 2,5 X 0,90 m	5	R\$ 352,00	R\$ 1.760,00	
106	Mesa 3,0 X 0,9	1	R\$ 405,00	R\$ 405,00	
107	Mesa com gaveteiro	3	R\$ 384,00	R\$ 1.152,00	
108	Mesa de computador	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00	*
109	Mesa de som	1	R\$ 169,00	R\$ 169,00	
110	Mesa em L	4	R\$ 445,00	R\$ 1.780,00	
111	Mesa plástica	1	R\$ 46,00	R\$ 46,00	
112	Mesa reunião	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00	
113	Mocho a gás	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00	
114	Modeladora de massas	1	R\$ 1.420,00	R\$ 1.420,00	
115	Moedor de carne	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00	*
116	Monitor 17"	16	R\$ 474,66	R\$ 7.594,56	
117	Motor de esmeril	1	R\$ 99,90	R\$ 99,90	
118	Multiprocessador de alim.	2	R\$ 180,00	R\$ 360,00	
119	Mural de aviso	1	R\$ 98,00	R\$ 98,00	
120	Nebulizador ultra-sonico	1	R\$ 139,00	R\$ 139,00	
121	Negatoscópio	1	R\$ 49,00	R\$ 49,00	
122	Pandeiro	18	R\$ 55,00	R\$ 990,00	
123	Pistola para pintura	1	R\$ 138,00	R\$ 138,00	
124	Porta chaves	5	R\$ 159,00	R\$ 795,00	
125	Quadro negro	4	R\$ 200,00	R\$ 800,00	*
126	Radio comunicador	1	R\$ 209,00	R\$ 209,00	
127	Radio comunicador	5	R\$ 827,40	R\$ 4.137,00	
128	Refrigerador	1	R\$ 1.397,00	R\$ 1.397,00	
129	Roçadeira a gasolina	1	R\$ 748,00	R\$ 748,00	
130	Roupeiro de 4 portas	9	R\$ 160,00	R\$ 1.440,00	
131	Roupeiro de aço	2	R\$ 419,00	R\$ 838,00	
132	Secadora de roupas	1	R\$ 11.975,00	R\$ 11.975,00	
133	Secadora de roupas	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00	
134	Serra tico tico	1	R\$ 97,40	R\$ 97,40	
135	Spectro 70X	1	R\$ 2.520,00	R\$ 2.520,00	
136	Suporte soro	2	R\$ 31,79	R\$ 63,58	
137	Triangulo musical	3	R\$ 9,00	R\$ 27,00	
138	TV 29"	10	R\$ 715,00	R\$ 7.150,00	
139	Veiculo furgão Máster	1	R\$ 76.190,48	R\$ 76.190,48	
140	Ventilador de mesa	5	R\$ 73,00	R\$ 365,00	
141	Ventilador de teto	12	R\$ 41,87	R\$ 502,44	
142	Ventilador de teto	1	R\$ 132,00	R\$ 132,00	
143	Violão / cavaquinho	11	R\$ 88,00	R\$ 968,00	
	TOTAL			R\$ 440.821,16	

FONTE: Relatório Inventário anual do Cense Ponta Grossa , ano de 2009.

2.4.6 Custos indiretos

Tabela 17- Custos com outros insumos, ano de 2009

Custos com outros insumos, como cursos, oficinas e SECJ	
SECJ (20% do custo com pessoal)	R\$ 942.922,12
Total	R\$ 942.922,12

Fonte: trabalhos com custos educacionais trabalham com a estimativa de 20% de custos indiretos ^{17, 18, 19}.

2.5 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise das informações compreende múltiplas operações ¹⁹, porém três etapas constituem um caminho obrigatório, são elas: descrição e preparação dos dados, análise das relações entre as variáveis e comparação dos resultados observados com os resultados esperados a partir de um modelo.

Nesse estudo, a descrição e preparação dos dados deu-se a partir da constituição de uma matriz de dados que se originou da digitação de todas as informações resultantes do levantamento de custos de cada insumo nas categorias eleitas para análise. Usando um *software (Microsoft Office Excel)*, os custos do cense foram listadas em planilhas específicas de forma a identificar as despesas realizadas em cada insumo e, após calculá-los, obteve-se o custo total e o custo-adolescente/ano do cense.

Após a sistematização das informações de todos os documentos e a organização das planilhas em categorias de análise, com a relação dos custos do cense, foi analisado:

- identificação do custo-adolescente/ano a partir da relação custo total ano;
- a relação de cada insumo agregado às categorias na composição dos custos totais.
- os fatores intervenientes na composição desses custos e a relação dessas categorias com o custo total.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CUSTO ESTIMADO DO FUNCIONAMENTO DO CENSE PONTA GROSSA

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Cense Ponta Grossa, com o objetivo de calcular o custo-adolescente/ano do público que cumpre internação no Cense. As considerações que se seguem tomaram como objeto de estudo de custo o Cense, no período do ano de 2009. Inicialmente foi examinado, de forma sistemática, o total do custo direto em cada insumo envolvido na pesquisa, para em seguida se chegar à estimativa do custo indireto e então do custo-adolescente total, isso foi realizado conforme definido na metodologia, para a determinação do custo total e do custo-adolescente/ano deste Cense.

Durante a interpretação dos dados obtidos, fez-se um exame detalhado de cada categoria de custo, o que permitiu relacionar a participação de cada insumo na composição do custo-adolescente/ano e estabelecer uma relação, em valores percentuais, de cada categoria no custo total do Cense.

Para o cálculo aproximado do custo adolescente do Cense selecionado, fez-se o somatório do valor total das despesas realizadas durante o ano de 2009, com as categorias de custo especificadas na planilha de coleta de dados. O exame das tabelas 18 e 19 oferece uma visão geral do custo direto e do custo total do Cense pesquisado.

Tabela 18 - Custo direto ano estimado Cense Ponta Grossa em 2009.

Custo total estimado de despesas do Cense PGO em 2009	
Descrição da despesa	Valor
Despesas com pessoal	R\$ 4.714.610,60
Despesas com serviços	R\$ 708.648,18
Despesas materiais e equip.	R\$ 66.817,67
Despesas com consumo	R\$ 96.000,00
Implantação do imóvel	R\$ 1.244.571,43
Total	R\$ 6.830.647,88

Tabela 19 - Custo total ano de despesas do Cense Ponta Grossa em 2009.

Custo total estimado de despesas do Cense PGO em 2009	
Descrição da despesa	Valor
Despesas com pessoal	R\$ 4.714.610,60
Despesas com serviços	R\$ 708.648,18
Despesas materiais e equip.	R\$ 66.817,67
Despesas com consumo	R\$ 96.000,00
Implantação do imóvel	R\$ 1.244.571,43
Custos indiretos	R\$ 942.922,12
Total	R\$ 7.773.570,00

Voltando à análise de custo do Cense pesquisado e observando a tabela 19 que contém os custos indiretos ou seja os custos produzidos pela SECJ e que agregam o conjunto de custos do Cense. O gráfico 1 abaixo nos dá uma visão melhor de como ficaram divididos os custos.

Figura 04 – Gráfico representativa dos custos diretos e indiretos do Cense.

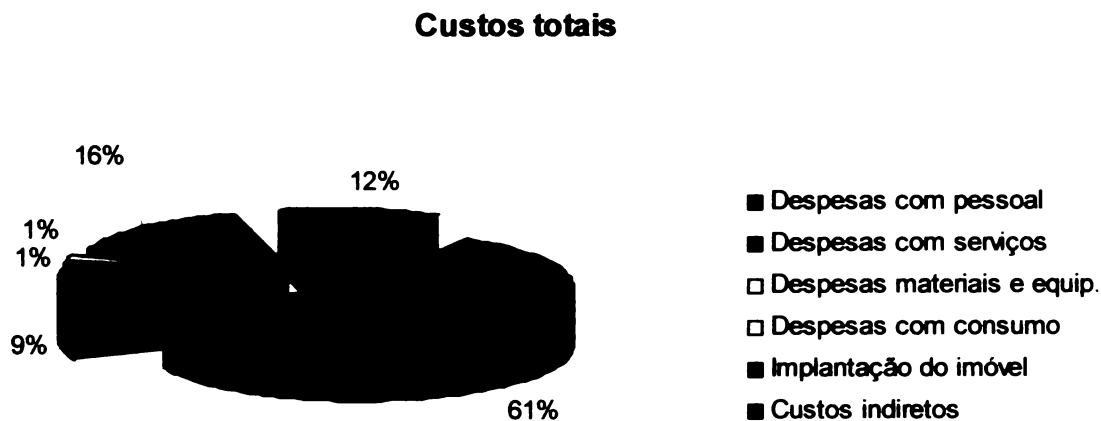
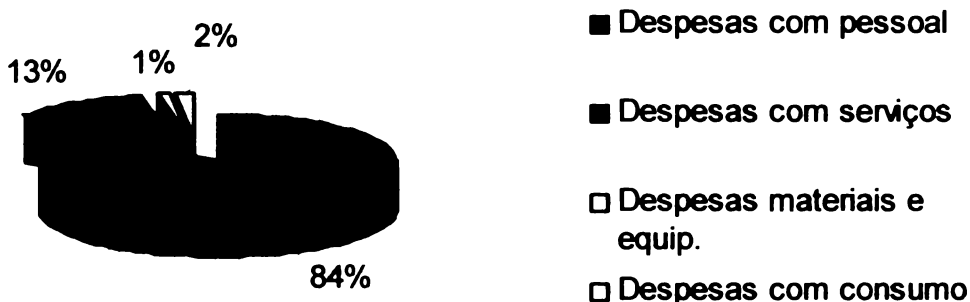


Gráfico 01 – composição das despesas do Cense PGO em 2009.

O gráfico 02 além de só mostrar os custos diretos, desconsidera a categoria implantação do imóvel, mostrando como nas despesas correntes do ano a categoria que mais onera os cofres públicos é a remuneração dos servidores.

Figura – 05 - Gráfico representativo dos custos diretos do Cense.

Custos diretos- sem implantação do imóvel



O somatório de todas as despesas foi dividido pelo número de vagas de internação ofertadas pela unidade em 2009 como mostra a tabela XX, obtendo-se assim, um custo médio por adolescente de R\$ R\$ 8.305,10 .

Tabela 20 – Custo adolescente ano do Cense PGO em 2009

Custo adolescente ano do Cense Ponta Grossa		
Valor ano de 2009	Custo/adolescente/ano	Custo/adolescente/mês
R\$ 7.773.570,00	R\$ 99.661,15	R\$ 8.305,10

3.2 Entendendo os custos

A determinação do custo-adolescente/ano de um Cense é resultado da soma de despesas realizadas com diferentes insumos. Nesse sentido, torna-se relevante, neste estudo, identificar as principais categorias de custos que afetaram diretamente a composição dos custos de um Cense, e, conseqüentemente, a determinação do custo-adolescente/ano em cada uma delas. Considerando que, conforme já foi constatado nos resultados apresentados em 3.1, a determinação do custo-adolescente/ano de um Cense, está sujeita à influência de diversos fatores que interferem e se inter-relacionam, podendo, assim, variar de uma unidade para outra, a quantidade de adolescentes atendidos, o tempo de serviço dos funcionários, a estrutura física da unidade, entre outros.

Assim, a análise da 19, acima, visa identificar das categorias de custos selecionadas, qual ou quais delas apresenta maior influência na composição do custo adolescente nesse Cense.

Como pode ser observado também no gráfico 01 a tendência mostrou ser a mesma que acontece com estudos sobre custos escolares, isso atesta resultados apresentados em pesquisas sobre custos educacionais, neste estudo, a categoria de custo com pessoal representa 61% do custo total da unidade e quando levados em consideração apenas os custos diretos sem considerar a implantação do imóvel chega a 84% do custo, sendo assim foi o fator que apresentou maior influência na composição dos custos do Cense. Esse fato deve-se às próprias características da atividade desenvolvida num Centro socioeducativo, que além de ter incluído em suas despesas todo custo de uma escola por ser um estabelecimento educacional, ainda incorpora outros custos adicionais por ser uma unidade de privação de liberdade passa a ter custos relevantes com a segurança.

As categorias que mais influenciaram as despesas com pessoal são os educadores sociais e professores conforme gráfico 03. Quando em comparação com uma escola, o gasto com remuneração dos docentes parece expressivo por atender poucos adolescentes, isso porque as turmas no Cense são pequenas, em geral de 4 a 10 adolescentes, fazendo com que a despesas com docentes tenha um peso grande na composição dos custos com pessoal, além disso temos os educadores sociais, que como pode ser observado no gráfico 03, ocupam a primeira posição em gastos com pessoal cerca de 36% do total, esses profissionais tem de ficar 24 H por dia na unidade se alternando em escalas de plantão, essa presença ininterrupta faz com que as despesas com esses funcionários sejam as mais expressivas.

Outro fator de influência na composição do custo com pessoal refere-se às despesas com as gratificações (GADI) concedidas a todos funcionários do Cense, além da (GADI), existem outras gratificações como: adicional de tempo de serviço, horas extras, adicional noturno, periculosidade, etc., que incidem sobre os salários e aumentam as despesas com pessoal, uma unidade por exemplo mais antiga tende a ter um acréscimo na folha de pagamento por promoções concedidas por antiguidade dos funcionários.

Figura 06 – Gráfico demonstrativo das despesas com pessoal

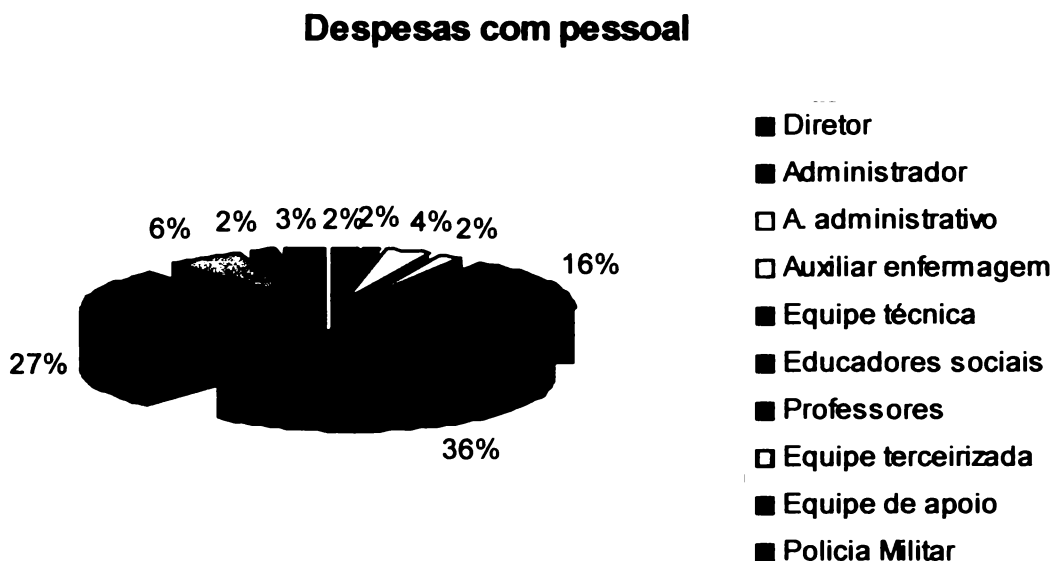


Gráfico 03 – distribuição de custo com pessoal por grupo de profissionais.

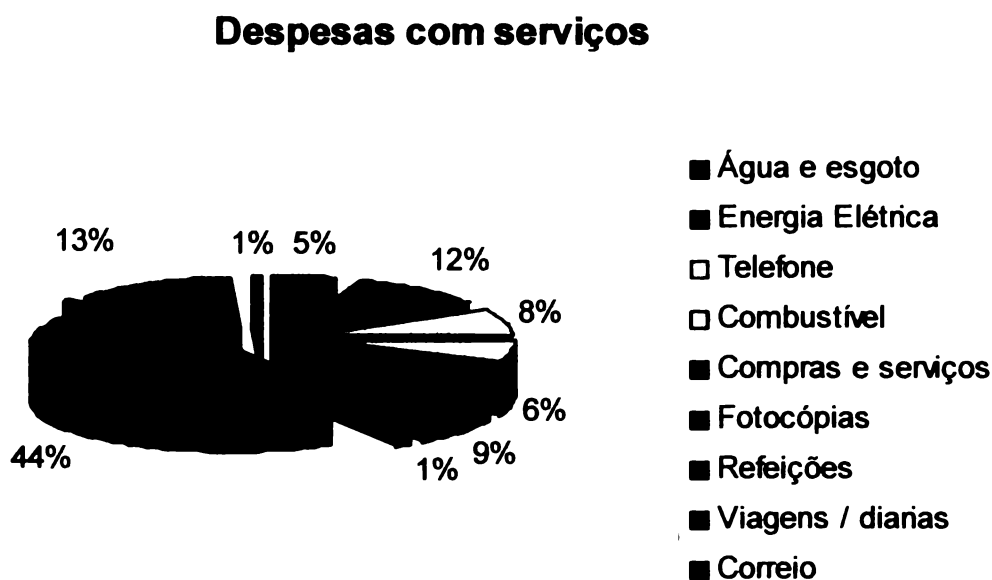
As categorias implantação do imóvel e despesas com serviços, também influenciaram significativamente a composição de custo direto, porém juntas não correspondem a metade do valor da categoria analisada anteriormente. Na primeira, o fator de maior influência na composição do custo refere-se ao valor investido na instalação do prédio. Devido do projeto arquitetônico do Cense ser grande cerca de 4500m², e quantidade de cimento e ferro utilizados na obra ser maior que em uma construção convencional, por isso a unidade apresentou um valor relativamente alto para sua implantação conforme tabela 19, além disso o projeto arquitetônico inovador no Paraná é um fator importante para influenciar seu custo.

Tabela 21 – DESPESAS COM SERVIÇOS

Item	Mês /média	Ano
Água e esgoto	R\$ 3.080,05	R\$ 36.960,60
Energia Elétrica	R\$ 6.799,53	R\$ 81.594,37
Telefone	R\$ 4.749,80	R\$ 56.997,60
Combustível	R\$ 3.830,70	R\$ 45.968,40
Compras e serviços	R\$ 5.209,47	R\$ 62.513,67
Fotocópias	R\$ 726,73	R\$ 8.720,70
Refeições	R\$ 25.801,89	R\$ 309.622,70
Vale transporte	R\$ 527,77	R\$ 6.333,20
Viagens / diárias	R\$ 7.839,03	R\$ 94.068,36
Correio	R\$ 489,05	R\$ 5.868,58
total	R\$ 59.054,02	R\$ 708.648,18

Na categoria despesas com serviços, o fator de maior influência na composição de custos foram os serviços com refeições que são terceirizadas, como pode-se observar na tabela 21 e no gráfico 04, as despesas com alimentação chegam a 44% desse insumo. Esse insumo agrega ainda despesas com serviços públicos, viagens de funcionários, adolescentes e familiares, compras e serviços realizados diretamente pela unidade, além dos pequenos serviços de manutenção da unidade. Pode-se observar que após alimentação os maiores gastos são com viagens nesse insumo, isso se deve principalmente ao fato de a maioria dos adolescentes que são internados no Cense serem oriundos de outros municípios, gerando visitas técnicas, audiências, visitas de familiares e outras.

Figura 07 – Gráfico demonstrativo das despesas com serviços



As demais categorias – despesas de consumo e materiais e equipamentos (R\$ 66.817,67 , R\$ 96.000,00 respectivamente) apareceram com menor influência na composição de custo. A primeira engloba as despesas realizadas com roupas, material de expediente, produtos e acessórios de limpeza e higiene. Os insumos roupas e material de expediente foram os de maior influência na constituição dos custos dessa categoria.

A categoria materiais e equipamentos referem-se às despesas realizadas na aquisição de insumos, como o mobiliário da unidade, além de equipamentos de diferentes usos no Cense. Nessa categoria, os custos foram calculados considerando o valor de depreciação no seu tempo de vida útil, conforme definido na metodologia. Já a categoria custos indiretos (outros insumos) representam um valor relevante nos custos totais R\$ 942.922,12 agregando principalmente as despesas com a SECJ, referente as despesas realizadas pela secretária e que são necessárias ao funcionamento do Cense.

A maior parte da assistência odontológica aos adolescentes é prestada na unidade e os insumos utilizados nesse serviço estão incluídos nas categorias de materiais e equipamentos e despesas com consumo, a assistência médica é prestada pelas unidades do SUS e seu custo não foi agregado nesse estudo, embora a unidade tenha no seu planejamento a possibilidade de ter um médico.

O gráfico 01 mostra a participação de cada um dos componentes no custo total das nas despesas envolvidas na pesquisa. Observa-se que as despesas com pessoal representa 61% desse custo. As despesas com a implantação do imóvel 16% e as demais como seguem: despesas e serviços 12%; materiais e equipamentos, 1%; consumo de itens 1%; outros insumos, 9%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto desta pesquisa foi o levantamento do custo-adolescente/ano do Cense Ponta Grossa, em 2009. Aqui, o termo “custo-adolescente/ano” foi definido como o cálculo das despesas realizadas no período de um ano com insumos essenciais ao desenvolvimento das atividades voltadas para o desenvolvimento e educação dos adolescentes atendidos por essa unidade socioeducativa. O cálculo do custo-adolescente/ano, em geral não é realizado pelas unidades, apenas são levantadas alguns valores vez por outra, porém em geral mesmo quando levantados esses custos não são divulgados.

Os resultados dessa pesquisa foram baseados em levantamentos realizados no Cense Ponta Grossa no mês de outubro de 2010, analisando os dados encontrados no setor administrativo da unidade em relação ao ano de 2009. Embora não se tenha a pretensão de generalizar os resultados desta pesquisa para o universo de todas as unidades do Paraná, os resultados aqui encontrados apontam para uma tendência dos Censes no estado.

Se todos adolescentes que cumprem internação e internação provisória fossem atendidos no mesmo padrão do Cense de Ponta Grossa, ou seja cerca de R\$ 8.305,10 ao mês por adolescente e R\$ 99.661,15 ao ano a estimativa é que o Estado gastaria cerca de R\$ 108.630.657,73 ao ano para manter o sistema

Conclui-se que, de um modo geral, que foram estudados os custos e despesa envolvidos no Cense Ponta Grossa com bom embasamento.

Também foram identificadas e classificadas em categorias as despesas envolvidas nas atividades e setores do Cense.

De acordo com a pesquisa realizada o custo total estimado do Cense Ponta Grossa em 2009 foi de R\$ 7.773.570,00 .

O objetivo principal do trabalho foi de determinar o custo adolescente/ano, o custo total foi estimado em R\$ 8.305,10;

O custo direto foi estimado em R\$ 7.297,70 por adolescente ao ano.

O custo direto sem considerar a implantação do imóvel foi estimado em R\$ 5.968,03 por adolescente ao ano.

Esses custos são influenciados por fatores como a qualidade do atendimento, quantidade de adolescentes atendidos, estrutura do local onde os adolescentes são atendidos, e principalmente pela quantidade de funcionários que prestam esse atendimento e a remuneração por esses recebida.

Durante a análise dos dados obtidos com a pesquisa empírica, foi considerado importante comentar quais as categorias de insumos apresentam maior participação na composição do custo Cense e que fatores se apresentam como elementos importantes nesse custo?

Percebeu-se que os custos com pessoal que agregam as despesas com salário e encargos contratuais dos servidores efetivos do Cense, correspondem a 61% dos custos, nessa categoria o que representou a maior parte do custo são os salários dos educadores sociais e professores.

Conclui-se também que as despesas com pessoal tendem a aumentar com o passar do tempo em virtude de promoções e progressões concedidas a funcionários por titulação e tempo de serviço, principalmente porque o quadro de funcionários do Cense é relativamente novo, com exceção dos professores, as demais despesas tendem a se manter constantes ao passar dos anos e a categoria implantação do imóvel tende após o tempo diminuir a participação nos custos do Cense.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 - WASELFISZ, J. J. **Relatório do desenvolvimento juvenil de 2007**. Brasília: Rede de informação tecnológica latino-americana –RITLA - Sumário executivo – 2007 impresso.
- 2 - ACOSTA, A. R. VITALE, M. A. F. **Família: redes, laços e políticas públicas**, 4º ed. São Paulo, Cortes editora, 2008. p. 63-76.
- 3 - MOCELIN, M. R. **Políticas públicas e atos infracionais: educação nos Centros de Socioeducação infanto-juvenil do Paraná**: UTP, 2009
- 4 - EVANGELISTA, D. O. **SEM EIRA, NEM BEIRA: ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO**, Revista Inter-legere – ano 1, número 1 Jan/jul de 2007.
- 5 - SALLAS, A. L. F.; **Os jovens de Curitiba: esperanças e desencantos, juventude, violência e cidadania**. 2º Ed., Curitiba, Editora da UFPR, 2008, p. 345-372.
- 6 - MIRANDA, S. G. **Criança e adolescente em situação de rua: políticas e praticas do poder publico em Curitiba**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2005. Tese de Doutorado.
- 7 - BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil -1988** Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenações de Publicações, 1996.
- 8 - BRASIL. Lei Nº 8069, 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Imprensa Nacional, 2010.
- 9 - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, **Declaração universal dos direitos da criança**. 1959
- 10 - BRASIL. Presidência da Republica. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE – Brasília: Conanda, 2006**.
- 11 - GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretária de Estado de Emprego e Bem Estar Social. Instituto de Ação Social do Paraná – IASP. **Práticas de socioeducação**. In: Cadernos do IASP. Curitiba, Instituto de Ação Social do Paraná, 2006.
- 12 - GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretária de Estado de Emprego e Bem Estar Social. Instituto de Ação Social do Paraná – IASP. **Gestão de centro de socioeducação**. In: Cadernos do IASP. Curitiba, Instituto de Ação Social do Paraná, 2006.
- 13 - GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretária de Estado de Emprego e Bem Estar Social. Instituto de Ação Social do Paraná – IASP. **Compreendendo o adolescente**. In: Cadernos do IASP. Curitiba, Instituto de Ação Social do Paraná, 2006.

- 14 - PINHEIRO, L. I. F.; **Fundo nacional de assistência social: da teoria a prática social**, Revista virtual: Textos & Contextos, Nº 4 – dez. 2005.
- 15 - PEREIRA, A. C. S.; **Condições de funcionamento de escolas do campo: em busca de indicadores de custo-aluno-qualidade**, Universidade Federal Do Pará, 2008 . Dissertação de Mestrado.
- 16 - FERNANDES, S. J.; **Política de Financiamento de Educação: O custo aluno de duas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2006, Dissertação de Mestrado.
- 17 - WIEMER, A.P.M. RIBEIRO, D.C.; **Custos no serviço público**, Universidade de Brasília, disponível em:
- 18 - NETO, A. C. FRANÇA, M. ; **Políticas De Financiamento Da Educação Escolar No Brasil (1921-1988)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, disponível em:
- 19 - SILVA, M. J. G. S.; **Custo direto de financiamento das Escolas Públicas Municipais de Teresina – Universidade Federal do Piauí – UFPI**, 2008, Dissertação de Mestrado.
- 20 - MARTINS, E. **Contabilidade de custos – 9º ed.** Atlas, São Paulo, p.13-15, 2006
- 21 - VERHINE, R. **Determinação de custos educacionais: uma análise panorâmica do estado da arte.** Revista Educação – PUC/RS, v. 21, n. 35, p. 107 – 122 1998.
- 22 – **Tabelas de Remuneração dos Servidores públicos do Estado do Paraná.** Disponível em : <http://www.portaldoservidor.pr.gov.br/arquivos/File/tabelasremuneracao2010_decreto7558.pdf> acessado em 15 de outubro de 2010.
- 23 - **Mapeamento Nacional do Sistema de Atendimento Sócio-Educativo: sumário dos resultados. Sumário Executivo - 2009**, SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, disponível em <<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/estudos/id423.htm>>
- 24 - **Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei – 2009**, SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, disponível em <http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/levantamento_socioeducativo2010.pdf>